

ESTUDO PANORÂMICO DAS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE ENTRE ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA.

Helaine de Souza Maciel; Vanessa Matias Diniz
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cristina Bongestab

Universidade Estadual da Paraíba - helaine.smaciell09@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba - vanessadiniiz@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba - crisrinauepb1@gmail.com

Resumo: O presente estudo visa a proporcionar uma visão panorâmica das relações afetivas existentes entre alunos de duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio no turno da tarde da rede pública de ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula e nós, como estudantes do Curso de Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, professores em formação e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – do subprojeto Espanhol - PIBID (UEPB - Campus I). Este trabalho terá como base a premissa de que o ensino/aprendizagem da Língua Espanhola contribui para o processo educacional como um todo e o papel da afetividade torna-se um vínculo indispensável para o desenvolvimento cognitivo de ambos os lados, compartilhando assim, os ensinamentos, relatando as experiências e acima de tudo, adquirindo um elo produtivo entre alunos e professores. Com esta perspectiva, a afetividade foi escolhida como um objeto de estudo, em que analisaremos o processo desde o primeiro contato físico até a aquisição da afetividade, englobando o subprojeto do curso de Letras - Espanhol – UEPB (campus Campina Grande), o verbal, a presença do lúdico como uma forma de entusiasmar os alunos, chamando sua atenção para o até então desconhecido e a relação de cuidados existentes entre os jovens e os professores da mesma área. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o comportamento da afetividade no campo educacional e sua relevância dentro da sala de aula. Nosso trabalho terá como fundamentação teórica os pressupostos básicos das Teorias de Jean Piaget, Henry Wallon, Lev. S. Vygotsky e Gagné, apresentados pelos autores Corrêa (2008) e Arantes (2017), verificando na prática, o advento da afetividade.

Palavras - chaves: Relações afetivas; Desenvolvimento cognitivo; Campo educacional.

1 INTRODUÇÃO

O “ser professor” desde o princípio vem sendo um desafio, seja na escolha do curso, durante a graduação, ou na busca por trabalho, principalmente para licenciados em línguas estrangeiras. No Brasil, muitas vezes, há crítica e preconceito da sociedade em relação à profissão de professor. Nem sempre a importância da docência é reconhecida e, frequentemente, a profissão acaba por não ser valorizada pelos governantes do país. A falta de um aumento salarial que corresponda ao trabalho e ao esforço de um professor, juntamente com a ausência de concursos públicos para algumas áreas de ensino, causa desistências diárias, já na graduação. Por vezes, é necessário deixar os interesses financeiros para seguir a carreira ou tentar ao máximo equilibrar seus compromissos pessoais e o trabalho em diversas instituições.

Alguns chegam a desistir depois da formação e seguem outros caminhos. Outros - felizmente, pois são muitos que permanecem -, levam em consideração o amor pela profissão, a relação professor x aluno, à qual é vista como uma amizade ou troca de conhecimentos. Esta relação vista como amizade possibilita que o alunado adquira confiança no professor, e vice-versa. Para nós, professores em formação, esta relação de confiança é muito importante para poder nos aproximarmos da realidade e das dificuldades deste alunado, principalmente em escolas públicas, onde a realidade dos alunos perpassa por dificuldades financeiras, famílias desestruturadas, etc.

Neste trabalho, abordaremos a relação entre os alunos do primeiro ano do Ensino Médio e nós, professores de espanhol em formação, integrantes da equipe de bolsistas do subprojeto Pibid/Espanhol da Escola Raul Córdula, em Campina Grande, Paraíba. Retrataremos a importância da afetividade no ensino público de língua estrangeira (espanhol), e a visão dos envolvidos nesse processo.

2 METODOLOGIA

Para abordarmos a relação afetiva entre os alunos da turma de Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Raul Córdula e nós, professores em formação, primeiramente, tomamos por base esta parte do texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão (PCN, 2000, p.10).

Partindo dessa referência, planejamos trabalhar outras vertentes no processo de construção do conhecimento, como o desenvolvimento da oralidade e da autonomia dos alunos, aliados pela afetividade no processo de ensino de Língua Espanhola. Destacamos que a afetividade nos possibilita trabalhar, positivamente, tanto na construção do saber, como na formação do cidadão, principalmente na gestão em sala, onde o respeito é imposto diariamente nas aulas, como consequência de uma boa relação entre alunos e professores.

Nosso artigo abordará três pontos. Primeiramente, trabalharemos o conceito de afetividade a partir dos teóricos Piaget, Gagné, Vygotsky e Wallon. No segundo ponto, apresentaremos a relação entre professores e alunos de escola pública, para que possamos entender a importância desse afeto no ensino/aprendizagem de uma L.E. Por último, explanaremos a experiência no subprojeto Pibid/Espanhol, do qual fazemos parte, como professores em formação.

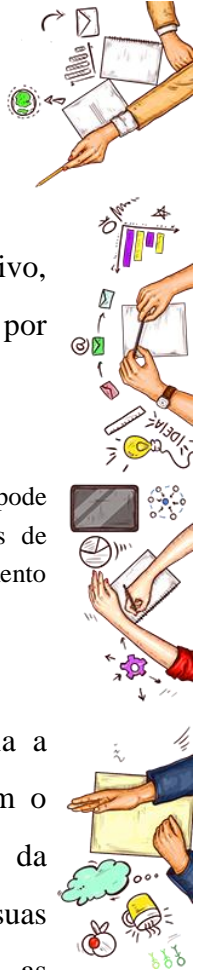
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. AFETIVIDADE E COGNIÇÃO

Primeiramente, mostraremos algumas ideias de Piaget sobre afetividade e cognição, citadas por Corrêa (2008), às quais extraímos do seu Trabalho intitulado, *A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget* (2008). Deste mesmo trabalho, citaremos a visão do psicólogo Gagné (1971) sobre esta dicotomia e também de Wallon. Baseados no trabalho de Arantes, *Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação* (2017), mostraremos a visão de Vygotsky.

Segundo Bringuier (1977), citado por Corrêa (2008), Piaget afirma que: “para que a inteligência funcione, é preciso um motor que é o afetivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. O interesse, a motivação afetiva é o móvel de tudo” (Bringuier, 1977, apud, CORRÊA, 2008, p. 71-72).

Levando-se em conta as considerações de Corrêa (2008), de acordo com a teoria de Piaget, para que ocorra um desenvolvimento intelectual, dois elementos são fundamentais: a cognição e a



afetividade. Isso quer dizer que o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo, influenciando diretamente sobre o desenvolvimento intelectual. De acordo com Piaget, citado por Corrêa (2008):

[...] o aspecto afetivo por si só não pode modificar as estruturas cognitivas, mas pode influenciar quais estruturas modificar. O psicólogo nos explica que nos estágios de desenvolvimento da criança o que há é uma correspondência entre desenvolvimento cognitivo e afetivo, e não uma sucessão (CORRÊA, 2008, p. 25).

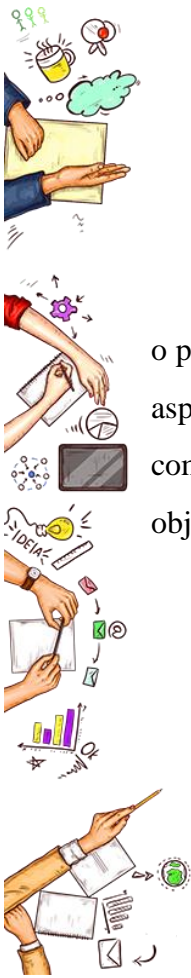
Esta relação é de via dupla, ou seja, da mesma forma que a afetividade influencia a cognição, esta também pode influenciar na afetividade. De acordo com Corrêa (2008), com o desenvolvimento da inteligência, os estados emocionais se ampliam e o fortalecimento da linguagem, assim como do pensamento possibilitam um maior controle do sujeito sobre suas manifestações emocionais. Sendo assim, afirma Corrêa (2008): “[...] pode-se dizer que as conquistas feitas no plano cognitivo possuem impacto na vida afetiva bem como a dinâmica emocional se mostra impactante na vida intelectual (CORRÊA, 2008, p.26).

De acordo com Gagné (1971), outro psicólogo citado por Corrêa (2008), ensinar está relacionado ao ato de se organizar as condições externas próprias da aprendizagem, ou seja:

A motivação, regada pelas relações afetivas com as pessoas e com o meio – e portanto relacionada à dimensão afetiva do sujeito –, cria condições prévias de aprendizagem que a influenciam, estabelece condições para que se garantam a possibilidade de transferência do que foi aprendido (GAGNÉ, 1971, apud, CORRÊA, 2008, p.14).

Gagné (1971) faz o seguinte questionamento: como levar o indivíduo a ficar motivado para o processo de aprendizagem? Como resposta, de acordo com Corrêa (2008), o psicólogo encontra o aspecto afetivo envolvido na relação de aprendizagem como uma força e direção de comportamento, que motiva o aluno a frequentar a escola e a se relacionar diretamente com os objetos de estudo (CORRÊA, 2008). Para este psicólogo:

Os componentes da situação de ensino são explanados no modo pelo qual o ambiente atua sobre a pessoa que aprende, determinando os componentes da situação de ensino. Elementos como o estímulo, a atenção, o modelo de performance, a conexão de saberes, a





orientação do pensamento a partir do ambiente de aprendizado, a transferência do conhecimento, o feedback e principalmente a motivação para o saber devem levar em conta os aspectos afetivos inerentes do aluno. Logo, encontramos aqui a justificativa de Gagné para a defesa da associação de intelecto e emocional no processo de aprendizagem (GAGNÉ, 1971, apud, CORRÊA, 2008, p. 15).

Lembramos que Vygotsky também estudou a relação entre afetividade e cognição. Para ele, as emoções integram-se ao funcionamento mental geral, sendo muito importante na sua configuração. De acordo com Arantes (2017): “[...]Vygotsky buscou no desenvolvimento da linguagem - sistema simbólico básico de todos os grupos humanos -, os elementos fundamentais para compreender as origens do psiquismo” (ARANTES, 2017, p.1).

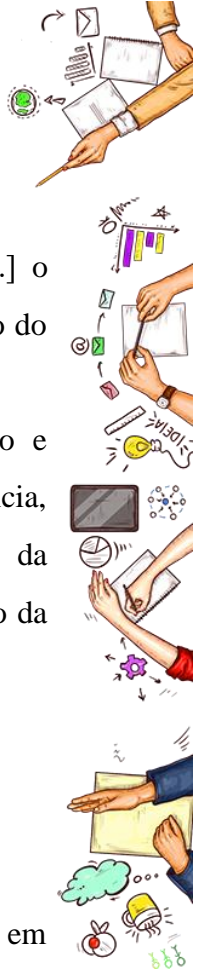
Vygotsky, citado por Arantes (2017), faz uma abordagem que unifica as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico. Segundo Arantes, Vygotsky (1996) afirma que:

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos (VYGOTSKY, 1996, apud, ARANTES, 2017, p.1).

Além dos psicólogos citados, finalizamos esta parte teórica com a contribuição de outro psicólogo, Wallon. De acordo com Corrêa (2008), Wallon, além de evidenciar a importância da afetividade nos processos de aprendizagem, também os evidencia no funcionamento e desenvolvimento humano. Segundo Wallon, citado por Corrêa (2008), a afetividade é importante a partir do nascimento da criança:

[...] o autor destaca a importância da afetividade no desenvolvimento humano, pois, desde o nascimento, o contato que a criança estabelece com as pessoas e o mundo à sua volta envolve não apenas a cognição, mas também as emoções. A afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano demonstra seus desejos e vontades (WALLON, apud, CORRÊA, 2008).





Wallon defende a indissociabilidade entre afetividade e cognição e conclui que: “[...] o pensamento racional não é suficiente para a ação e ainda que as emoções influenciam a atuação do indivíduo, levando-o a agir de uma determinada maneira (WALLON, apud, CORRÊA, 2008).

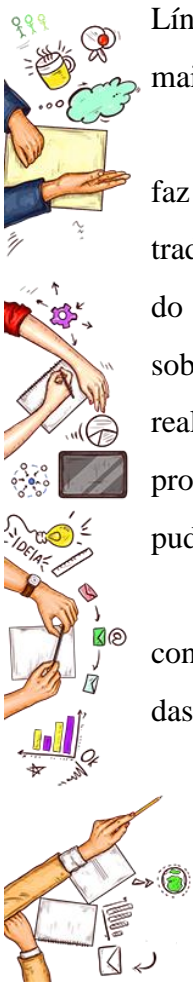
Neste item apresentamos quatro psicólogos que defendem a relação entre cognição e afetividade. Na próxima seção, a partir da teoria apresentada aqui, relataremos nossa experiência, como professores em formação e participantes da equipe do subprojeto Pibid/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, com a turma de Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Raul Córdula, Campina Grande, Paraíba.

3.2. PROFESSORES EM FORMAÇÃO E AFETIVIDADE

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) guia os graduandos em licenciatura no processo de formação, levando-os a terem experiências em grupo com turmas do Ensino Médio de escolas públicas. Fazemos parte da equipe de bolsistas do subprojeto espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I e ministramos aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula. Ao longo do segundo semestre de 2017, ficamos responsáveis por uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio e ministramos os conteúdos de Língua Espanhola de forma lúdica, tornando assim os assuntos gramaticais, culturais e fonéticos mais interativos.

Destacamos que durante o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira se faz necessário que o professor busque formas de abordar o conteúdo que fujam dos padrões tradicionais para atrair a atenção do aluno. Quando assumimos as aulas da turma do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Raul Córdula, Campina Grande, Paraíba, nos baseamos nas teorias sobre afetividade e cognição para tentarmos uma aproximação com o grupo e entendermos a realidade deles. Encontramos assim, na afetividade desenvolvida com a turma, um meio de nós, professores em formação, identificarmos como ministrar a disciplina de maneira que os alunos pudessem aproveitar o ensino/aprendizagem da nova língua de forma prazerosa e descontraída.

É importante que este processo que envolve afetividade aconteça desde os primeiros contatos com os alunos. Percebemos que, ao apresentarmos para os alunos como seria a dinâmica das aulas e evidenciarmos que trabalharíamos de forma mais descontraída, utilizando o lúdico, a



maioria se mostrou interessada e isso nos possibilitou criar laços afetivos com esta turma. Isso foi uma conquista, pois através deste contato e da criação de laços afetivos, conseguimos uma dedicação maior dos alunos, e, por isso, eles vivenciaram, na prática, o que adquiriram nas aulas.

E como mencionado, levar em consideração a realidade do aluno de escola pública é essencial nesse processo. Nossa experiência nos mostrou que, ao observarmos uma determinada aula ou um determinado trabalho em sala de aula, com os olhos dos discentes, podemos, como professores em formação, perceber quais as dificuldades do grupo e, então, levamos atividades mais divertidas e interativas, com a intenção de criarmos uma relação de interesse em participar das atividades programadas, que não fosse por obrigação e assim conseguimos lidar com esses obstáculos no decorrer do semestre em que trabalhamos com esta turma.

Destacamos que é importante para a aquisição dessa afetividade que tanto alunos como professores estejam envolvidos. É, portanto, uma jornada que leva até a admiração e respeito, na qual alguns alunos chegam a se imaginar no lugar do professor como uma provável profissão que gostariam de seguir.

3.3 PROJETO PEDAGÓGICO

Como nosso objetivo era trabalhar tanto a gramática como temas culturais, elaboramos um projeto pedagógico que foi planejado em conjunto com a professora de Língua Espanhola, responsável pela turma, Carla Daniela de Oliveira Régis da Costa e com a coordenadora do subprojeto Pibid/Espanhol, Dr^a Cristina Bongestab. O tema escolhido foi “*Día de los muertos*” que ocorre no México, de 31 de outubro a 2 de novembro. Tivemos como objetivo incentivar o interesse dos alunos, para que a partir de comparações com o “*Dia de finados*” Brasil - 2 de novembro, entendessem de forma lúdica, a diferença cultural desta festa típica do México em relação ao dia de finados do Brasil.

A princípio, tivemos uma surpresa por parte deles com relação ao tema, pois todos tinham um preconceito porque acreditavam que seguiria os sentimentos dos brasileiros. Por outro lado, despertamos a curiosidade ao expor imagens e informações que se diferem por completo da nossa realidade. Com isso, foram realizadas pesquisas sobre o tema, incentivando os alunos a instigar as curiosidades fazendo uma comparação com o país de origem deles, nesse caso - o Brasil com a tradição deste dia no México. Logo em seguida, tivemos os próprios alunos demonstrando interesse

em confeccionar os materiais para o projeto, em se caracterizar, e também em apresentar para as outras turmas da escola um pouco sobre o que seria o *Día de los Muertos*. A foto que expomos, mostra a participação dos alunos na confecção da ornamentação do projeto:



FIGURA 1: Alunos confeccionando a ornamentação do projeto.

A afetividade que se estabeleceu entre os alunos da turma e nós, professores em formação, foi fundamental para o sucesso do projeto. O grupo de alunos do 1º ano participou de forma muito significativa e o resultado foi muito positivo. Pesquisamos, em conjunto com os alunos, sobre as características desta festa mexicana, para a apresentação do projeto, que ocorreu no dia 17 de novembro de 2017.

O evento foi posto em prática com os alunos das turmas do primeiro ano K e L (tarde), com a organização de todas as duas salas em prol de um único objetivo: concretização do projeto e a apresentação sobre o tema citado. A caracterização dos alunos foi realizada pelo grupo de professores em formação, para simbolizar as *calaveras mexicanas*, no rosto. Alguns alunos encenaram como se estivessem na festa, com vestimentas completas que caracterizavam os personagens representados por eles.



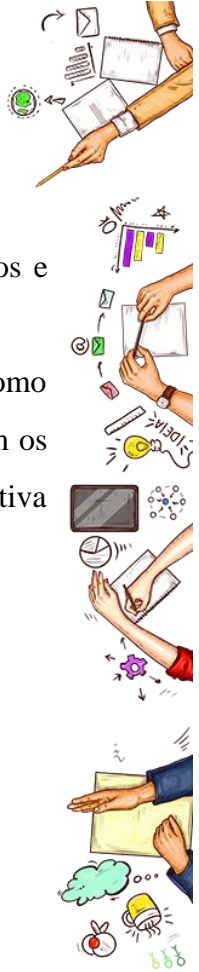
FIGURA 2: Foto retirada ao fim de todas as apresentações e do projeto em si.

Os próprios alunos, empolgados com o projeto desde a primeira aula, se prontificaram em ir nas outras salas convidando os amigos, alunos e professores para conferirem a apresentação do projeto, que teve direito a doces típicos, lembrancinhas, exibição de curta metragem, filmagens das apresentações e fotografias, além de cartazes e dos objetos confeccionados em sala pelos próprios alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, subprojeto Espanhol, Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba - e graduandos em Letras Espanhol - UEPB, tivemos a oportunidade de presenciar na prática, o nosso objeto de estudo - afetividade no ensino de Língua Espanhola. Desde o primeiro contato com os alunos até os dias atuais, percebemos a grande evolução em termos de relação e de aprendizado. Verificamos que a metodologia aplicada - o lúdico -, desenvolveu neles uma facilidade enorme para absorção de conhecimentos, principalmente dos meios culturais, sem descartar as aulas gramaticais, possibilitando uma aula dinâmica, satisfatória, o que os levou a aprender a Língua Espanhola de uma maneira diferenciada.

Por sermos professores em formação, vemos a necessidade de analisar cada detalhe no processo de ensino/aprendizagem e de termos uma atenção redobrada quando se trata de ensinar uma língua estrangeira. Também é necessário estarmos sempre atualizados quanto às normas da



língua na qual trabalhamos, principalmente por termos países *hispanohablantes* como vizinhos e por sermos um dos países do Mercosul.

A partir da teoria sobre afetividade e cognição, relatamos nossa experiência, como professores em formação e afirmamos que foi possível obter um laço afetivo e construtivo com os alunos. Esta afetividade construída com os alunos contribuiu de forma muito significativa e positiva no ensino/aprendizagem de uma nova língua.

5 REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. *Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação*. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CORRÊA, Patrícia Rabello. *A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget*. Disponível em: <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc-2005/a-dimensao-afetiva-do-ser-humano-contribuicoes-a-partir-de-piaget>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000. p. 10.

LA TAILLE, Y. D, OLIVEIRA, M. K. D, DANTAS, H.. *Afetividade e cognição. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teoria Psicogenéticas em Discussão*. Ed. 23. São Paulo: Summus, 1992. p. 47-98.

